

Saúde mental da população trans: uma revisão integrativa

Mental health of the transgender population: an integrative review

Danilo de Sousa Rodrigues¹  <https://orcid.org/0009-0002-9774-6695>
Breno de Oliveira Ferreira²  <https://orcid.org/0000-0002-0979-3911>
Andressa de França Alves Ferrari¹  <https://orcid.org/0000-0001-8518-7238>

Artigo de revisão

Como citar

Rodrigues DS, Ferreira BO, Ferrari AFA. Saúde mental da população trans: uma revisão integrativa. Rev Científica Integrada 2026, 9(1):e202612. DOI: <https://doi.org/10.59464/2359-4632.2026.4124>.

Conflito de interesses

Não há conflito de interesses.

Enviado em: 03/06/2026

Aceito em: 15/06/2026

¹Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde – FEPECS. Distrito Federal, Brasil.

²Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Manaus, Amazonas, Brasil.

Autor correspondente

Danilo de Sousa Rodrigues
psiquiatradanilodesousa@gmail.com

Revista Científica Integrada (ISSN 2359-4632)

<https://revistas.unaerp.br/rci>

RESUMO

Objetivo: Analisar a saúde mental da população trans, identificando a prevalência e os fatores associados ao adoecimento. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados, a saber: SciELO, LILACS, BDENF e MEDLINE, utilizando os respectivos descritores: Pessoas transgêneros AND Saúde da mental AND Assistência em saúde mental, entre os anos de 2017 a 2024. A seleção dos artigos obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra de forma gratuita na língua portuguesa, que foram publicados nos últimos cinco anos, cujo resultados cumprem com os objetivos deste estudo. Foram excluídos os artigos duplicados e que após a leitura na íntegra observou-se que os mesmos não contemplavam os objetivos proposto pela pesquisa. **Resultados:** Identificaram-se que, torna-se necessário o acompanhamento da população trans para um bom andamento da qualidade de vida. **Conclusão:** Portanto, é imprescindível as orientações de profissionais da saúde sobre a saúde mental da população trans.

Descritores: Assistência em Saúde Mental. Pessoas Transgêneros. Saúde Mental.

ABSTRACT

Objective: To analyze the mental health of the transgender population, identifying the prevalence and factors associated with illness. **Methods:** This is a literature review, conducted in the following databases: SciELO, LILACS, BDENF, and MEDLINE, using the respective descriptors: Transgender people AND Mental health AND Mental health care, between the years 2017 and 2025. The selection of articles followed the following inclusion criteria: studies available in full text free of charge in Portuguese, published in the last five years, whose results meet the objectives of this study. Duplicate articles and those that, after full reading, were found not to meet the objectives proposed by the research were excluded. **Results:** It was identified that monitoring the transgender population is necessary for a good quality of life. **Conclusion:** Therefore, guidance from health professionals on the mental health of the transgender population is essential.

Keywords: Mental Health Care. Transgender People. Mental Health.

Introdução

A população transgênero/transsexual é composta por pessoas com vivências e expressões de identidades de gênero diferentes do sexo biológico designado ao nascimento. Desse modo, esta quebra no paradigma identitário de gênero que define o ser homem/mulher, gera estigma, discriminação e exclusão social, com impacto na assistência à saúde deste grupo¹.

A compreensão das questões de identidade de gênero como determinantes sociais em saúde trouxe avanços na criação de políticas públicas em saúde às pessoas trans. Nessa perspectiva, a Política Nacional de Saúde Integral LGBT² e o Processo Transsexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS), instituído em 2008 e reformulado em 2013³. Entretanto, o acesso à saúde pela população trans enfrenta barreiras institucionais como a discriminação e falta de acolhimento nos serviços de saúde, que causam e intensificam o processo de sofrimento e adoecimento⁴.

Os serviços e práticas de saúde são essencialmente estruturados para (re)adequar os corpos trans aos padrões heteronormativos por meio de procedimentos cirúrgicos e tratamentos hormonais, os quais não contemplam os aspectos socioculturais, comportamentos, vivências e as necessidades das pessoas trans que não se enquadram no binarismo masculino/feminino, gerando mais estigma, violência, preconceito e adoecimento⁵.

À vista disso, o contexto de vulnerabilidades e exclusão traz sofrimento e prejuízos à saúde mental das pessoas trans. No estudo de Alvares et al.⁶, apontam que a discriminação, estigma social e o baixo suporte familiar e social como fatores de risco que refletem na alta prevalência de agravos à saúde mental da população trans, com sintomas ansiosos, depressivos, baixa autoestima, comportamento auto lesivo, comportamento suicida e uso abusivo de substâncias psicoativas.

Assim, diante dos impactos das vivências da identidade trans à saúde mental destes grupos, este artigo tem como objetivo analisar a saúde mental da população trans, identificando a prevalência e os fatores associados ao adoecimento. Temos por pergunta norteadora: Qual a atenção à saúde mental da população trans?

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual consiste na combinação de dados da literatura que contribuem para discussões sobre os resultados de pesquisas e a análise metodológica de determinado tema⁷.

Diante disso, para definir a pergunta norteadora, foi utilizada a estratégia PICO, o qual retrata o acrônimo População, Intervenção, Comparação e Desfecho (Quadro 1). Com isso, a pergunta consiste em: Qual a atenção à saúde mental da população trans?

Quadro 1. Caracterização da estratégia PICO.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	População	Pessoas Transgênero
I	Intervenção	Intervenções em Saúde Mental
C	Controle ou comparação	Não se aplica
O	Desfecho (“outcomes”)	Indicadores de Saúde Mental

Fonte: Adaptado de Santos, Pimenta e Nobre (2007), elaborado pelos autores (2026).

Realizou-se uma busca pelas seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Base de Dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e PubMed. Utilizou-se como descritores: Pessoas transgêneros AND Saúde da mental AND Assistência em saúde mental.

Realizou-se uma busca pelas seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Base de Dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e PubMed. Utilizou-se como descritores: Pessoas transgêneros AND Saúde da mental AND Assistência em saúde mental.

Primeiramente, foi realizada a filtração utilizando os critérios de elegibilidade, sendo incluídos estudos observacionais, fatores de riscos, relato de casos e estudos transversais, considerando os artigos publicados nos últimos 10 anos, em português, no período de 2017 a 2024, os quais responderam os objetivos do presente estudo. Além do mais, foram excluídos os artigos duplicados, incompletos, de revisão e que não se encaixaram no recorte temporal dos últimos 10 anos.

Em seguida, transcreveu-se os resultados encontrados nas bases de dados para um fluxograma (Figura 1). A partir disso, houve uma leitura minuciosa dos artigos para elaboração do trabalho e os dados extraídos foram representados em um quadro, o qual conteve as informações para serem analisadas.

Por fim, os dados coletados foram repassados para um instrumento de coleta, e esse possui os seguintes itens: título do artigo, autor/ano, objetivos e resultados (Tabela 1).

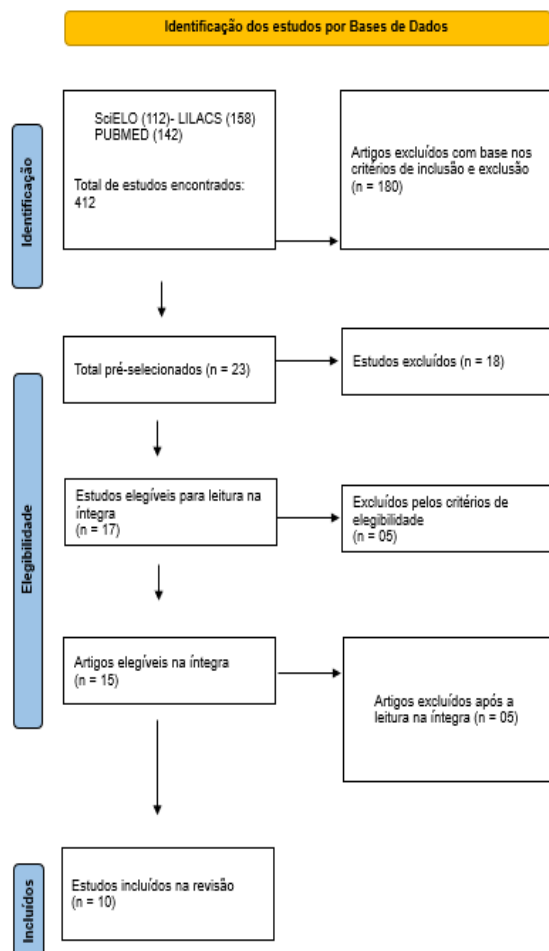
Resultados

Os resultados permitem a elaboração de considerações sobre as informações referentes aos objetivos e serão apresentadas a seguir em forma de tabela e gráficos para melhor visualização e compreensão dos mesmos.

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura nas bases de dados descritas anteriormente, a análise foi realizada em uma seleção criteriosa de 10 artigos, os quais foram escolhidos com base em critérios de inclusão e exclusão definidos antecipadamente.

Inicialmente, a busca ocorreu através da combinação dos seguintes descritores: Pessoas transgêneros AND Saúde da mental AND Assistência em saúde mental, com o operador booleano AND, resultando em 623 artigos encontrados, dos quais, 412 estudos foram descartados por suas temáticas não cumprirem com os objetivos deste estudo, textos repetidos e artigos de revisão integrativa. Resultou em 180 publicações. Assim, 23 artigos foram analisados e após leitura exaustiva de seus resultados e resumos disponíveis na íntegra, 10 estudos foram selecionados para compor a amostra final. Conforme fluxograma abaixo (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma para de artigos de acordo com o PRISMA.



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Discussão

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) constitui-se como um conjunto integrado e articulado de pontos de atenção destinados ao cuidado de pessoas em sofrimento psíquico e àquelas com necessidades decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A saúde mental da população trans, é composta por pessoas transgênero, é um conjunto de característica que exigem atenção prioritária devido à várias vulnerabilidades sociais, econômicas e institucionais, desse modo, podem afetar o estado de bem-estar psicológico e a qualidade de vida. Os dados analisados apontam uma alta prevalência de sofrimento psíquico, ansiedade, depressão e ideia suicida, relacionado a fatores estruturais, como acesso aos serviços de saúde, discriminação, violência e precariedade^{17; 5}.

No estudo de Lins et al.,¹⁴ realizado no estado de Alagoas, com a população “trans” observou-se que, a ideia suicida esteve presente em 48,6% dos entrevistados, enquanto 35,1% já haviam tentado suicídio. No mesmo estudo, constatou-se que a taxa de risco para depressão foi de 64,9% e o baixo suporte familiar foi de 94,6%. Diante disso, no estudo de Vance et al.,¹² corrobora com esse achado, e apontam que a rede de apoio se torna um elemento importante contra o adoecimento mental.

No estudo de Silva et al.,⁹ em uma pesquisa com travestis e transexuais assistidas por organizações não governamentais, identificaram a prevalência de ideais suicidas em 41, 4% da população do seu estudo, sendo expressivo entre aqueles que sofreram violência escolar e que apresentaram depressão moderada ou grave. Nesse cenário, experiência de violência no ambiente escolar indicam a importância de ações de saúde preventivas desde a infância e adolescência.

Os atendimentos em saúde mental são ofertados, predominantemente, na Atenção Primária à Saúde (APS) e nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), distribuídos em todo o território nacional. Nesses serviços, os usuários recebem acompanhamento multiprofissional e cuidado terapêutico conforme suas necessidades específicas. Vale destacar que, o suporte social e condições de qualidade de vida, influenciam diretamente a saúde mental da população “trans”. Para Corrêa et al.,⁸ existem vários fatores de riscos, como traumas, que podem potencializar a carga de sofrimento mental¹⁸.

No estudo de Silva et al.,¹⁶ evidenciaram que, a violência nos serviços de saúde está associada a níveis depressivos moderados e graves, o que revela a exclusão institucionalizada e o despreparo de muitos profissionais no atendimento a pessoas “trans”. Sendo assim, a violência institucional, no setor de saúde, não agrava quadros clínicos preexistentes, mas também desestimula a busca por cuidados, resultando em

atrasos no diagnóstico e no tratamento de condições de saúde mental¹³.

Para Tordoff et al.,¹¹ constatou-se que, jovens transgêneros e não binários demonstram melhora expressiva nos sintomas de depressão e ansiedade após um ano de início de uso de bloqueadores de puberdade e hormônio de afirmação de gênero, ressaltando o papel

de proteção do acesso e cuidados afirmativos. Nesse cenário, no estudo de Kilmer et al.,¹⁵ constataram que pacientes submetidos a cirurgias de afirmação de gênero apresentaram menores taxas de transtornos mentais, abuso de substâncias e uso de antidepressivos⁸.

Tabela 1. Relação de artigos em relação ao título do artigo, autor/ano, objetivos e resultados.

Nº	Título	Autores/Ano	Objetivos	Principais resultados
01	Bem-estar psicológico entre travestis e mulheres transexuais no Estado de São Paulo, Brasil	Zucchi et al., 2019 ⁵	Estimar fatores associados ao bem-estar psicológico de travestis e mulheres transexuais	O escore médio observado foi de 63,2 (IC95%: 61,8-64,6). Na análise múltipla, estiveram associados ao menor bem-estar psicológico: não ter endereço fixo, ter menor escolaridade, estar insatisfeita com as relações pessoais, suporte de amigos ou procedimentos transexualizadores realizados e ter sofrido violência verbal ou sexual.
02	Pensamento suicida entre a população transgênero: um estudo epidemiológico	Corrêa et al., 2020 ⁸	Analisar a prevalência de pensamentos suicidas em pacientes de um ambulatório de transgêneros no Distrito Federal, bem como as variáveis associadas a esses eventos.	Neste estudo, observamos fatores intervenientes e variáveis que influenciam o desenvolvimento do comportamento suicida, com uma correlação entre fatores de risco modificáveis e não modificáveis.
03	Fatores associados à ideação suicida entre travestis e transexuais assistidas por organizações não governamentais	Silva et al., 2021 ⁹	Determinar a prevalência de ideação suicida e explorar fatores associados entre travestis e transexuais	A taxa de prevalência de ideação suicida foi de 41,4% (IC95% 41,3-54,51%): 13,79% entre travestis (IC95% 4,91-22,66%) e 27,61% em transexuais (IC95% 16,08-39,08%). A prevalência de ideação suicida foi maior entre os entrevistados que relataram sofrer violência na escola (RP = 2,05; IC95% 1,08-3,87) e entre aqueles que apresentaram depressão moderada/grave (RP = 3,86; IC95% 1,51-9,83).
04	Avaliação da saúde mental e satisfação após cirurgia de afirmação de gênero transfeminina na Tailândia	Nimitpanya et al., 2022 ¹⁰	Embora muitos estudos tenham mostrado que mulheres transgênero (M) tendem a ter mais sintomas depressivos em comparação com a população em geral, a prevalência exata do transtorno depressivo maior e os fatores de risco contribuintes ainda não foram estudados, especialmente naquelas que passaram por cirurgia genital de afirmação de gênero (CGA).	Um total de 97 pacientes foram analisados, com 22,7% considerados portadores de "depressão maior" (PHQ-9≥9) após a cirurgia de GAS. Observou-se melhora pós-operatória na satisfação com fatores psicossociais e nos resultados do tratamento de afirmação de gênero, especialmente na experiência sexual. Verificou-se que a gravidade da depressão apresentou correlação negativa com a idade e a satisfação sexual.
05	Resultados de saúde mental em jovens transgêneros e não binários que recebem cuidados de afirmação de gênero	Tordoff et al., 2022 ¹¹	Investigar mudanças na saúde mental ao longo do primeiro ano de recebimento de cuidados de afirmação de gênero e se o início do uso de bloqueadores da puberdade (PBs) e hormônios de afirmação de gênero (GAHs) foi associado a mudanças na depressão, ansiedade e suicídio.	Os resultados de saúde mental de interesse foram avaliados por meio das escalas Patient Health Questionnaire de 9 itens (PHQ-9) e Generalized Anxiety Disorder de 7 itens (GAD-7), que foram dicotomizadas em medidas de depressão e ansiedade moderadas ou graves (ou seja, pontuações ≥ 10), respectivamente.
06	Saúde mental e afirmação de gênero de jovens transgêneros/não binários negros e latinos em comparação com seus pares brancos antes do início do tratamento hormonal	Vance et al., 2023 ¹²	Comparar os sintomas básicos de saúde mental e a afirmação de gênero entre jovens negros/latinos versus jovens brancos transgêneros/não binários (BLTY vs. WTY) e examinar as relações entre afirmação de gênero e sintomas de saúde mental, e se as associações diferiam por subgrupo de raça/etnia.	A amostra (idade média de 16 anos, intervalo de 12 a 20 anos) incluiu 92 BLTY (35%) e 170 WTY (65%). Os subgrupos apresentaram prevalência comparável de sintomas de depressão e ansiedade. WTY apresentou maior prevalência de suicídio ao longo da vida (73% vs. 59%; p = 0,02).
07	A rede de cuidados à saúde para a população transexual	Paiva; Farah; Duarte, 2023 ¹³	Compreender o acesso à rede de cuidados à saúde na percepção de transexuais em um município da Zona da Mata mineira,	Constatou-se que a rede formal é instável e não atende as necessidades de saúde dessa população.

08	Sofrimento mental, suporte familiar e empoderamento de pessoas transgênero	Lins et al., 2024 ¹⁴	Identificar a presença de sofrimento mental, o suporte familiar e o empoderamento de pessoas transgênero residentes no Estado de Alagoas, Brasil	Foram entrevistadas 37 pessoas transgênero, com idade média de 27,35 anos, cor autorreferida preta/parda (91,8%), apresentando ideação suicida no último ano (48,6%), tentativa de suicídio (35,1%), risco para depressão (64,9%) e baixo suporte familiar (94,6%). Mulheres transgênero e pansexuais apresentaram maior traço de personalidade ansiosa e mulheres transgênero e bissexuais vivenciavam um maior estado ansioso
09	Cirurgia de afirmação de gênero melhora os resultados de saúde mental e diminui o uso de antidepressivos em pacientes com disforia de gênero	Kilmer et al., 2024 ¹⁵	Avaliar o efeito da cirurgia plástica de afirmação de gênero na saúde mental e no abuso de substâncias na população transgênero.	Pacientes no grupo cirúrgico apresentaram taxas gerais mais baixas de condições de saúde mental, abuso de substâncias e uso de inibidores seletivos de recaptação de serotonina ou inibidores de recaptação de serotonina e norepinefrina.
10	Sintomas depressivos e fatores associados entre travestis e transexuais: estudo transversal	Silva et al., 2024 ¹⁶	Estimar a prevalência de níveis depressivos e fatores associados entre pessoas travestis e transexuais	Observou-se uma prevalência de 27,6% (IC95%=11,50-39,10) de níveis depressivos moderados a graves, associada ao estado civil solteiro (RP=1,19; IC95%=1,10-1,28) e à violência nos serviços de saúde (RP=2,30; IC95%=1,10-4,81).

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

No cenário asiático, no estudo de Nimitpanya et al.,¹⁰ observou-se que, embora 22,7% dos participantes ainda apresentassem sintomas de depressão após cirurgia de afirmação de gênero, houve melhora significativa na satisfação com fatores psicossociais e na vida sexual. Esses resultados apontam que, embora as intervenções biomédicas sejam importantes, elas não são suficientes por si só, devendo ser integradas a estratégias abrangentes de saúde mental.

A fragilidade estrutural da rede de cuidados em saúde, descritas por Paiva et al.,¹³ apontam para uma instabilidade que compromete a continuidade e a integralidade da atenção à saúde dessa população. Essa insuficiência institucional impede que as ações de promoção, prevenção e tratamento em saúde mental sejam efetivas, perpetuando o ciclo de vulnerabilidade¹⁹.

O cuidado de profissionais de saúde com a população trans no campo da saúde mental exige uma abordagem humanizada, sem preconceitos e embasada em princípios de equidade e respeito à diversidade. É fundamental que esses profissionais compreendam as especificidades das vivências trans, incluindo o impacto da transfobia, do estigma social e da exclusão em diferentes contextos, que frequentemente resultam em altos índices de depressão, ansiedade e ideação suicida.

Portanto, a saúde mental da população “trans” não pode ser tratada apenas como um problema individual, mas como uma questão de saúde pública e de direitos humanos, que demanda respostas estruturais. Para oferecer um cuidado integral, é necessário investir em capacitação contínua, fortalecendo competências culturais e comunicacionais que favoreçam a escuta qualificada.

Conclusão

A síntese dos estudos analisados evidência que a saúde mental da população trans é fortemente impactada por determinantes sociais, experiências de violência, discriminação institucional e precariedade no acesso aos serviços de saúde. Altos índices de ideação e tentativa de suicídio, bem como prevalência significativa de depressão e ansiedade, revelam um cenário de vulnerabilidade persistente. Apesar desse quadro, intervenções afirmativas, como bloqueadores de puberdade, hormônios e cirurgias de afirmação de gênero, demonstram benefícios consistentes para o bem-estar psicológico, desde que acompanhadas de suporte social e acolhimento livre de preconceitos.

Nesse sentido, promover a saúde mental da população trans exige estratégias intersetoriais que articulem ações de combate à violência, ampliação do acesso a cuidados de afirmação de gênero, fortalecimento das redes de apoio e qualificação profissional. Trata-se de um desafio que transcende a esfera clínica, envolvendo a defesa de direitos humanos e a garantia da equidade no cuidado em saúde. Apenas com políticas públicas integradas e sustentadas será possível reduzir as desigualdades estruturais e assegurar que pessoas trans vivam com dignidade, segurança e pleno exercício de sua cidadania.

Referências

1. Lima RRT, Flor TBM, Araújo PH, Noro LRA. Análise bibliométrica de teses e dissertações brasileiras sobre travestilidade, transexualidade e saúde. *Trab Educ Saúde*. 2020;18(3). DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00301>

2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011. Institui a Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Diário Oficial da União. 2 dez 2011
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.707, de 18 de agosto de 2008. Institui o Processo Transexualizador no SUS. Diário Oficial da União. 19 ago 2008
4. Rocon PC, Wandekoken KD, Barros MEB, Duarte MJO, Sodré F. Acesso à saúde pela população trans no Brasil: nas entrelinhas da revisão integrativa. Trab Educ Saúde. 2020;18(1). DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00234>
5. Zucchi EM, Barros CRS, Redoschi BRL, Deus LFA, Veras MASM. Bem-estar psicológico entre travestis e mulheres transexuais no Estado de São Paulo. Cad Saúde Pública. 2019;35(3):e00064618. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00064618>
6. Alvares J, Penna MN, Garcia LDM, Falcke D. Saúde mental de pessoas transgênero: revisão integrativa de literatura. PSI UNISC. 2022;6(2):139-57. DOI: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v6i2.17227>
7. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Rev Lat Am Enfermagem. 2007;15:508-11. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
8. Corrêa FHM, Rodrigues BB, Mendonça JC, Cruz LR. Pensamento suicida entre a população transgênero: um estudo epidemiológico. J Bras Psiquiatr. 2020;69(1):13-22. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000256>
9. Silva GWS, Meira KC, Azevedo DM, Sena RCF, Lins SLF, Dantas ESO, Miranda FAN. Fatores associados à ideação suicida entre travestis e transexuais assistidas por organizações não governamentais. Ciênc Saúde Colet. 2021;26:4955-66. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.32342019>
10. Nimitpanya P, Wainipitapong S, Wiwattarangkul T, Suwan A, Phanuphak N, Panyakhamlerd K. Avaliação da saúde mental e satisfação após cirurgia de afirmação de gênero transfeminina na Tailândia. Transgend Health. 2022;7(1):61-7. DOI: <https://10.1089/trgh.2020.0096>
11. Tordoff DM, Wanta JW, Collin A, Stepney C, Inwards-Breland DJ, Ahrens K. Resultados de saúde mental em jovens transgêneros e não binários que recebem cuidados de afirmação de gênero. JAMA Netw Open. 2022;5(2):e220978. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2022.0978>
12. Vance SR Jr, et al. Mental health and gender affirmation of Black and Latine transgender/nonbinary youth compared to White peers prior to hormone initiation. J Adolesc Health. 2023;73(5):880-6. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2023.06.022>
13. Paiva CR, Farah BF, Duarte MJO. A rede de cuidados à saúde para a população transexual. Physis Rev Saúde Coletiva. 2023;33:e33001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333001>
14. Lins JCS, Alves VM, Santos VA, Santos AAP. Sofrimento mental, suporte familiar e empoderamento de pessoas transgênero. Acta Paul Enferm. 2024;37:eAPE02465. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024A000002465>
15. Kilmer LH, Chou J, Campbell CA, DeGeorge BR, Stranix JT. Cirurgia de afirmação de gênero melhora resultados de saúde mental e reduz uso de antidepressivos em pacientes com disforia de gênero. Cir Plást Reconstr. 2024;154(5):1142-9. DOI: <https://doi.org/10.1097/prs.00000000000011325>
16. Silva GWS, Meira KC, Dantas ESO, Gomes SM, Pedrosa IMB, Miranda FAN. Sintomas depressivos e fatores associados entre travestis e transexuais: estudo transversal. Rev Bras Enferm. 2024;77:e20230071. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0071pt>
17. Monteiro S, Brigeiro M, Barbosa RM. Saúde e direitos da população trans. Cad Saúde Pública. 2019;35(4):e00047119. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00047119>
18. Zanotim GS, Martins IVL, Cunha JR, Franco MGO. Saúde mental da população trans brasileira: uma revisão de literatura. Tese [Doutorado]. Ribeirão Preto: Centro Universitário Barão de Mauá; 2024
19. Favero S. Como atender travestis e pessoas trans?: (des)cisgenerizando o cuidado em saúde mental. Cad Pagu. 2023;e226613. DOI: <https://doi.org/10.1590/18094449202200660013>

Contribuições do autor

Todos os autores foram responsáveis pela concepção, redação e aprovação da versão final do artigo.

Editor chefe

José Cláudio Garcia Lira Neto

Assistente da revista

Maria Clarice dos Anjos Vieira

Copyright © 2026 Revista Científica Integrada.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons CC BY. Esta licença permite que terceiros distribuam, remixem, modifiquem e desenvolvam seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe deem crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. Recomenda-se maximizar a divulgação e utilização de materiais licenciados.